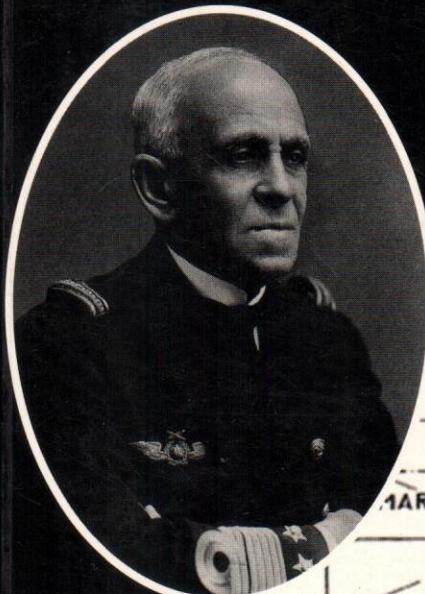


Almirante Gago Coutinho

A descoberta do Brasil

1 – reflexões técnicas

«Arquivo Rainer Daehnhardt»



Quipu

Avisa-se que nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo, quer ele seja electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia ou outro tipo de reprodução sem prévia autorização escrita do editor ou do autor. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial.

Título:

Segredos sobre

A DESCOBERTA DO BRASIL

1 – Reflexões Técnicas

Autor:

Almirante Gago Coutinho

Prefácio:

Almirante Abílio Cruz Júnior

Capa:

Foto do Almirante Gago Coutinho e mapa que elucida a rota tomada por Pedro Álvares Cabral, onde se vê o marco entre Castela e Portugal, o qual corresponde ao Tratado de Tordesilhas.

Coordenação e Revisão da obra:

Eduardo Amarante/Dulce Abalada

Ilustrações:

«Arquivo Rainer Daehnhardt»

Tradução:

Inglês para português: Ronnie Percival

Fotocomposição e paginação electrónica:

Quipu - Artes Gráficas

Impressão e acabamento:

Espaço Gráfico – Lisboa

Jomafer – Lisboa

Distribuição:

HT-Distribuição e comercialização de produtos culturais

Rua Rodrigues Sampaio, 77 • 1150 Lisboa

Telf. 21 352 90 08 / Fax: 21 315 92 59

1^a Edição — Lisboa, Maio 2000

ISBN 972-8408-20-X

Depósito Legal Nº 150 578/00

© Publicações Quipu e Rainer Daehnhardt

Publicações Quipu

Apartado 1115 – 2776-801 Parede • Portugal

E-mail: info@quipu.pt

Internet: www.quipu.pt

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
O DESCOBRIMENTO DO BRASIL	
(COORDENAÇÃO EM MAPA DAS ROTAS DE DESCOBRIMENTO)	
NO ATLÂNTICO SUL, ESPECIALMENTE A DE CABRAL)	15
- As possibilidades dos navios da época	16
- A capacidade técnica dos navegadores da última metade do século XV	18
- Os erros das “Décadas” de João de Barros	21
- Indícios da existência da “Terra de Santa Cruz”	22
- Indicação concreta sobre a existência de terra no Atlântico Sul-Ocidental	25
- Em busca do caminho marítimo para a Índia	27
- Novo caminho para a travessia do Atlântico Sul	28
- A viagem ordenada em 1498 por El Rei D. Manuel	29
- A indicação da carta de Mestre João	30
- Em segredo tudo relacionado ao caminho da Índia	31
- Confirmada a conjectura sobre uma “Nova Rota”	33
- Obedecendo a conhecimento prévio do mar e das terras	34
- A rota seguida por Vasco da Gama	35
- Conjecturas que provam a prudência dos pilotos portugueses	37
- Rota mais provável seguida por Cabral em 1500	38
- Subdivisão da corrente que vem do Golfo da Guiné	39
- Subordinação ao andamento do mais lento navio	40
- A narrativa de António Galvão	41
- Escalas de abastecimento de água e lenha	45
- O caminho para a Índia “só por mar”	46
- O conhecimento dos ventos e a possibilidade de “Regressar à Europa”	47
- A “Viagem Definitiva” de Cabral para a Índia	48
- Carência de informações e de documentos	49
- Fascinados pelas maravilhas observadas e contadas por Marco Polo	49
- O Brasil era conhecido mesmo antes de 1497	50

A DESCOBERTA DO BRASIL

1 – REFLEXÕES TÉCNICAS

O Almirante Gago Coutinho é comumente conhecido por ter sido, juntamente com Sacadura Cabral, um dos dois primeiros homens a atravessar o Atlântico Sul de avião (mais propriamente ter efectuado a ligação Lisboa–Rio de Janeiro). Por tal feito é um herói da nossa História. Contudo, poucas pessoas sabem que era um Homem do mar, profundamente conhecedor das lides marítimas, dos seus ventos e correntes, e que durante a sua vida debateu-se por diversas vezes em prol da verdade histórica sobre os descobrimentos portugueses.

Esta obra é desconhecida, porque praticamente perdida não fora mais uma vez a intervenção de Rainer Daehnhardt que a adquiriu com outros documentos.

“Afinal, quem descobriu o Brasil? Não foram nem Pizon, nem Vespúcio, nem... Cabral, mas somente os “Caravelistas de D. João II, anteriormente a 1497, senão a 1494”. (sic)

A História do Descobrimento do Brasil ficou envolvida em mistério, ou por falta de documentos, muitos deles destruídos, ou por força da política de sigilo utilizada pelos nossos reis de então, D. João II e D. Manuel I. Esta estratégia tornava-se necessária, pois interessava conservar em segredo tudo o que dizia respeito à viagem da Índia, com o fim de deixar os espanhóis insistirem nas suas tentativas de ir à Índia pelo Ocidente. Daí que hoje é comum ouvir a tese, ensinada nas escolas, de que o descobrimento ou o “achamento” (como é moda dizer-se actualmente) do Brasil foi obra do acaso, de um desvio pela força da corrente.

Com esta obra o autor defende que não é preciso recorrer ao acaso, à sorte, à Divina Providência ou mesmo aos ventos, desvios de rotas, correntes, etc., para explicar naturalmente como foi que os portugueses desbravaram o mar (de forma metódica, bem planeada e organizada), assim como o interesse do sagaz D. João II pelo meridiano de Tordesilhas, ou o acerto das “Instruções” dadas a Cabral.

A tarefa é ingrata por já não ser diáfano o “manto da fantasia” que encobre este episódio da História Luso-Brasileira.

Documentos e manuscritos esquecidos por conveniência política

